

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB DE 10 DE DEZEMBRO DE 1970RA

EMISSÃO I

REV. 10 FEV.81

RE-REV. 25 JUL. 87

Remimeo
Todos os Níveis
de Treino
Tech/Qual

(Revisto para incluir dados adicionais de LRH sobre o treino na mesa de plasticina. Revisões não em itálico).

TRABALHO NA MESA DE PLASTICINA EM TREINO

Refs:

HCOB 11 OUT 67.

TREINO NA MESA DE PLASTICINA

HCOB 10 JAN 84

O USO DE DEMONSTRAÇÕES

É importante que Supervisores e estudantes saibam como fazer demonstrações em plasticina e as façam corretamente.

No treino, qualquer pessoa pode sentar-se e fazer demonstrações em plasticina para corrigir definições de palavras ou para obter massa e realidade sobre o que quer que esteja a estudar. Essa é uma reação standard de treino.

A importância disto tornar-se-á evidente no estudo da nossa tecnologia educacional, que agora se encontra principalmente nas fitas de há poucas semanas atrás.

A MESA DE PLASTICINA

Uma Mesa de Plasticina é qualquer plataforma sobre a qual um estudante, de pé ou sentado, possa trabalhar à vontade numa academia. Pode ter 1m x 1m, ou 1,70m x 1m ou mais. Tamanhos inferiores não têm utilidade.

A superfície deve ser lisa. Uma mesa de madeira bruta serve, mas a superfície de trabalho deverá ser de oleado ou linóleo. De outra forma a plasticina pega-se, não poderá ser limpa e em breve será impossível ver claramente o que está a ser feito, porque ficará manchada com os restos de plasticina.

Podem ser adaptadas rodas aos pés da mesa e do contentor de plasticina, na Academia onde se moverão bastante.

PLASTICINA

Deve obter-se plasticina de diversas cores. O melhor será procurar um fornecedor de escolas, onde se vende material escolar. A plasticina dos artistas não é tão boa como a escolar. (Peça plasticina para jardim de infância).

Um recipiente, também de madeira ou metal com um suporte próprio separado de qualquer tipo, também será útil. Deverá ter compartimentos para as diferentes cores da plasticina.

A quantidade de cada cor não importa, desde que haja pelo menos uma $\frac{1}{2}$ kg ou 1 Kg de cada, numa sala pequena de aula ou de audição.

Na Academia, as cores apenas são usadas para que o estudante veja a diferença entre um objeto e outro, e não têm qualquer outro significado, pois os objetos da mente não são todos da mesma cor. Embora as “cristas” sejam negras, podem representar-se em branco. Os engramas podem ser compostos de diversas cores, mesmo dentro de um só engrama, que é um filme colorido. No entanto, algumas pessoas veem os engramas apenas a preto e branco. Por

isso as cores servem apenas para instrução na Academia, visto que ajudam a estabelecer as diferenças entre objetos.

USO NOS CURSOS

Qualquer parte da mente ou qualquer termo de Cientologia, ideia, ação ou situação, pode ser demonstrado numa mesa de plasticina.

Este é um ponto importante a reter. O uso da mesa não é reservado a uns quantos termos. Pode servir para todas as definições e princípios.

Os únicos limites na mesa de plasticina são o engenho do estudante e a sua compreensão dos termos ou dados a demonstrar.

Simplicidade é a diretriz. Nada é demasiado insignificante ou sem importância para ser demonstrado numa mesa de plasticina.

Com trabalho, *qualquer coisa* pode ser demonstrada desta forma. É simplesmente procurar como demonstrá-la ou pô-la em plasticina e etiquetá-la que ocasiona uma compreensão renovada.

Na frase “Como vou representar isto em plasticina?” está contido o segredo do ensino. Se uma pessoa for capaz de o representar em plasticina, comprehendeu-o. Se não puder fazê-lo, na realidade não comprehendeu de que se trata. Por conseguinte, a plasticina e as etiquetas funcionam apenas se a coisa foi realmente comprehendida, e, pôr a coisa em plasticina, leva à compreensão dessa coisa.

Portanto pode prever-se que a mesa de plasticina será mais usada num ramo ou numa organização em que há compreensão máxima, e menos usada na organização em que há menos compreensão (e que terá menos sucesso).

Examinemos o nível de simplicidade dos termos usados num curso de instrução.

Tomemos o termo CORPO. Muito bem, pegue nuns quantos pedaços, chama-lhes corpo, e ponha-lhe a etiqueta “CORPO”.

Isso não parece ser grande coisa. Mas é muito quanto a aumentar a compreensão.

Façamos uma argola de plasticina amarela ao lado, sobre ou dentro do corpo colocando-lhe a etiqueta: “Thetan”.

Podemos, após isto, ver a relação entre os dois termos mais usados em Cientologia, “CORPO” e “THETAN”, resultando daí cognições. A atenção do estudante é trazida para a sala e para o assunto.

Levar o estudante a fazer isto por si próprio produz um novo resultado. Levar o estudante a fazê-lo vinte e cinco vezes com as suas próprias mãos quase o exterioriza. Levar o estudante a imaginar como fazê-lo *melhor*, ou de quantas maneiras puder isso ser feito em plasticina, inculca-lhe toda uma ideia de *localização* do Thetan no Corpo.

Arte não é o objetivo do trabalho na mesa de plasticina. As formas são grosseiras.

Pegar num grande bocado de plasticina de qualquer cor e cobrir tanto o “corpo” como o “Thetan” com ela pode servir para representar a “MENTE”.

Leve o estudante a representar cada uma das partes da mente em plasticina, fazendo um Thetan, um corpo e depois uma ou mais partes da mente (maquinaria, fac-símiles, cristas, engramas, elos e tudo quanto há, todos os termos da Cientologia) e mande o estudante *demonstrar em plasticina* o que são, e começaremos a clarificar o que estamos a tratar.

Mande um estudante mostrar um Problema de Tempo Presente. Leve-o a representar todas as partes deste em plasticina (o patrão, a mãe, o próprio indivíduo), cada uma com um corpo, um Thetan e uma mente, e começará a haver um discernimento notável.

A quantidade de coisas que se podem fazer não tem limites

ROTULAR AS DEMONSTRAÇÕES EM PLASTICINA

Tudo quanto se faz na mesa de plasticina é rotulado, por mais grosseira que seja a etiqueta. Os estudantes fazem habitualmente as etiquetas com tiras de papel onde escrever. Eles cortam a etiqueta em bico numa das extremidades para a espantar na plasticina.

O procedimento deve ser: o estudante faz um objeto, rotula-o, faz outro objeto, rotula-o, faz um terceiro objeto, e põe-lhe uma etiqueta e assim por diante em sequência. Isto tem origem no dado segundo o qual a aprendizagem ótima requer equilíbrio entre massa e significância, e que demasiado de uma sem a outra pode fazer o estudante sentir-se mal. Se um estudante faz todas as massas da sua demonstração de uma vez sem as rotular, fica ali com todas essas significâncias a empilharem-se na sua mente, em vez de soltar cada uma (sob a forma de etiqueta) à medida que avança. Isto também constitui uma falha na aplicação da tecnologia do “dado Estável na Confusão”, dada no livro *Problemas do Trabalho*, e uma falha na completação de cada ciclo de ação (começar, mudar, parar). O procedimento correto é *rotular cada massa à medida que avança*.

Qualquer parte da mente pode ser representada com um pouco de plasticina e uma etiqueta. As partes da massa são representadas pela plasticina, a significância ou pensamento pela etiqueta.

Uma argola fina de plasticina, com um grande buraco, é usualmente usada para representar significância pura.

A direção dos fluxos ou caminhos são habitualmente indicadas por pequenas setas, e isto pode ser importante. A seta pode ser feita de plasticina ou de um tipo de etiqueta. É com frequência falta de dados sobre o lado para onde se dirige ou para onde flui, que tornam o demo irreconhecível.

TAMANHO DOS DEMOS DE PLASTICINA

Um demo de plasticina deve ser bastante grande.

Um dos propósitos do treino na mesa de plasticina é tornar os materiais estudados *reais* para o estudante. Se o demo de plasticina de um estudante é pequeno (menos massa), o fator realidade pode não ser suficiente. E uma longa experiência demonstrou que os demos de plasticina GRANDES têm mais sucesso em termos das cognições do estudante.

MANEJO DA PLASTICINA

A plasticina é suja. Até descobrimos, se descobrirmos, uma plasticina isenta de óleo, há que tomar precauções para manter os estudantes limpos, ou, se não, se poderem lavar depois.

A plasticina pode aderir às latas do E-Metro e isolá-las. Pode agarrar-se ao vestuário, papeis, paredes e portas da forma mais inquietante.

Portanto, os estudantes que a utilizam podem trazer batas, e o Administrador de Curso pode fornecer quantidades de papel absorvente e dissolvente à descrição.

Vários solventes baratos servem. Os mais inodoros e fáceis de manejá-los são os melhores. Os solventes perfumados são de evitar, porque as Academias em breve teriam um cheiro a drogaria ou a morgue. Portanto usem solventes inodoros.

E tenha bastantes cestos para papel absorvente. E esvazie-os.

A qualidade adesiva da plasticina e o cheiro dos maus solventes poderiam acabar com o grande valor do trabalho na mesa de plasticina. Por isso salvaguardemos essas coisas.

O principal é, cada estudante, FAZER CADA TERMO DE CIENTOLOGIA EM PLASTICINA COM AS RESPETIVAS ETIQUETAS.

Verá surgir uma nova era no treino. Verá desaparecer as deserções da Academia e a duração dos cursos reduzida a um quinto em muitos casos. Estas ações são deseáveis em qualquer curso, portanto o trabalho na Mesa de Plasticina é um assunto sério na Academia.

Espírito inventivo e compreensão são os únicos limites ao uso da mesa de plasticina e à obtenção de excelentes resultados com ela.

L. RON HUBBARD

Fundador

Revisão assistida pelo
Gabinete de Pesquisas e
Compilações Técnicas de LRH